

“Nunca usei cavalos contra o povo”

Collor diz que sua arma era o ‘xingamento’

Maceió — O ex-presidente Fernando Collor criticou o Governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, “cujos os recuos do processo de abertura da economia estão colocando em risco o desenvolvimento do Brasil”. Em entrevista coletiva sexta-feira à noite na festa de casamento de Linaldo Calheiros e Kátia Bonifácio, dos quais foi padrinho, Collor também atacou a atitude do Presidente nas manifestações de sexta-feira em Recife. “No meu governo eu reagia às provocações xingando os manifestantes da CUT e do PT, mas nunca colocando cavalos para pisotear o povo”.

Apesar de dizer que torce para que o Governo dê certo, Collor acha que o atual Governo enfrenta dificuldade porque não está sabendo dizer ao povo o que exatamente quer fazer. “É preciso que a população seja informada convenientemente do que se deseja fazer”, afirmou. Há necessidade de um choque de comunicação. O Governo não está sabendo se comunicar”.

O ex-presidente afirmou que o Governo errou quando recuou da abertura ao mercado internacional e taxou em 70% o imposto dos produtos importados. “Não cabe recuo nesse momento delicado que países do continente latino-americano atravessam”, destacou, acrescentando como grande feito de seu governo a abertura do capital externo, possibilitando o avanço, segundo ele, da indús-

tria automobilística nacional.

Impopularidade — Collor criticou a forma como o Governo apresentou as propostas de reforma constitucional. Para ele, o presidente Fernando Henrique não está conseguindo aprovar as reformas porque cometeu um erro grave ao propor mudança na Previdência Social. “Isso está atrapalhando a aprovação das demais propostas de reforma constitucional, algumas das quais eu defendo que são da maior importância, como a reforma tributária e o reordenamento do Estado”, frisou. Para Collor, o atual Presidente está perdendo apoio dos novos partidos e não está conseguindo convencer nem o PSDB. O ex-presidente disse que a impopularidade de Fernando Henrique é tanta que ele não agüenta descer a rampa do Palácio do Planalto.

O ex-presidente disse ainda que se tivesse o apoio que Fernando Henrique teve da mídia e da elite brasileira no início do Governo, teria feito as reformas constitucionais no primeiro dia de presidente. “O Governo perdeu o momento certo para impor as mudanças na Constituição. Hoje, ele não tem mais o Congresso ao seu lado porque o povo está contra as reformas do jeito que elas foram apresentadas, e o Congresso não pode ficar contra o povo”, analisou, citando uma frase de efeito: “Em política não existem alianças permanentes, existem interesses permanentes”.